



ALEMANHA NAZISTA: ASCENSÃO E QUEDA DE HITLER

Horácio Cezar Figueiredo Matozo¹; Murilo Sanchez Zulato²

RESUMO: O nazismo foi um fenômeno político que encontrou na conjuntura pós Crash de 1929 um terreno fértil para seu desenvolvimento. Ademais, o fim da Primeira Guerra Mundial, o Tratado de Versalhes e as ideologias presentes e já cristalizadas na cultura alemã foram imprescindíveis para a grande aceitação alemã dessa ideologia. Diante dessa temática, temos por objetivo analisar a Alemanha Nazista dentro de seu contexto, bem como Hitler dentro desse contexto. Assim, este trabalho visa uma maior compreensão acerca da Alemanha do pós Primeira Guerra Mundial e pós Crash de 1929, atentando para as dificuldades econômicas enfrentadas pelo povo alemão, sua cultura, a política; formação da ideologia nazista; o que foi o antissemitismo e, por fim, analisaremos a participação da Alemanha na Segunda Guerra Mundial. Para tanto, realizaremos uma revisão bibliográfica, trabalhando com autores como, por exemplo, João Fábio Bertonha; Eric Hobsbawm; Alcir Lenharo; entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Antissemitismo, Economia, Hitler, Nazismo, Política.

1 INTRODUÇÃO

A Alemanha, à época do nazismo, empreendeu uma política que pode ser entendida como um modelo variante do fascismo italiano. O fascismo fundamentava-se no nacionalismo, no desejo de um governo forte e de um líder que fosse capaz de enfrentar os problemas econômicos, políticos e sociais, como aqueles vividos pela Europa ocidental no contexto das décadas de 1920 e 1930. Contudo, como cada país tinha um contexto próprio, além de tradições e ideologias, cada movimento fascista teve também suas características próprias (BERTONHA, 2000, p. 10).

Com relação ao contexto que precede a ascensão do nazismo na Alemanha, sublinhamos que o medo e o desejo de mudança se tornaram evidentes naquela nação após a Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929 – período em que as fortes consequências da recente Grande Guerra ainda eram sentidas (BERTONHA, 2000, p. 7-8).

Todo esse contexto espalhou o desespero pelas nações europeias. Logo, começou-se a buscar soluções para a conjuntura presente no início da década de 1930, e propostas que visavam abandonar modelos pautados na democracia e no liberalismo ganharam força (BERTONHA, 2000, p. 9).

Quando Hitler assumiu o governo alemão, aquela nação, também afetada pela Grande Crise de 1929, voltava a viver um cenário próximo ao da década de 1920, com intenso desemprego, inflação, miséria, fome e as humilhantes e pesadas penalidades de Versalhes. Por meio de medidas econômicas, Hitler mudou essa conjuntura. O emprego voltou a crescer, a economia se fortaleceu e a Alemanha novamente alcançou uma posição de nação forte e poderosa. Todavia, uma dessas medidas econômicas foi o investimento no rearmamento alemão, o que desrespeitou o Tratado de Versalhes. Não bastando, o regime nazista foi marcado por sua administração autoritária, que fazia intenso uso da violência e defendia a concepção do Espaço Vital - o que contribuiu para o desencadear da II Guerra Mundial. Assim, este trabalho visa contribuir com os esclarecimentos já existentes acerca da Alemanha Nazista, analisando o contexto das décadas de 1920 e 1930, a cultura alemã e a ideologia nazista.

Com isso buscamos cooperar para uma maior compreensão de um período tão importante da História Mundial, fugindo de explicações simplistas, as quais podem sugerir Hitler como um grande administrador ao vencer a crise econômica vivida na Alemanha, analisando a Alemanha Nazista desde sua gênese até sua participação na Segunda Guerra Mundial.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empregada foi a Revisão Bibliográfica, também chamada de Revisão de Literatura, a qual trata-se de uma análise crítica, minuciosa e metódica, abordando inúmeras publicações acerca de um determinado tema dentro da área do saber.

¹ Orientando. Graduando do curso de Licenciatura em História pela UNICESUMAR (Centro Universitário de Maringá – NEAD) e pertencente ao grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História).

² Orientador. Mestre em História (Universidade Estadual de Maringá). Atualmente professor mediador do curso de Licenciatura em História pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá – NEAD e integrante do grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História).



Em razão do grande número de publicações que abordam sobre a Alemanha Nazista e ascensão e a queda de Hitler, foram selecionadas publicações com maior associação com o tema do trabalho. Assim foram elencadas algumas produções científicas, artigos e livros, elaboradas pelos seguintes autores: Bertonha, J. F., 2009; Bertonha, J. F., 2000; Burrin, P., 1990; Capelato, M. H. R., 1995; Couto, S. P., 2008; Hobsbawn, E. J., 1995; Hobsbawn, E. J., 1988 Lenharo, A., 1976, Mazower, M., 2013; Ribeiro, J. Jr., 1986.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Primeira Guerra Mundial ocorreu entre 1914 e 1918 e envolveu diversos países, que se concentraram em duas grandes alianças diplomáticas: A Tríplice Aliança, inicialmente composta pelo Império Alemão, Império Austro – Húngaro e Itália (em 1914, ocorre também a aliança germano-otomana, e o Império Otomano entra na Grande Guerra ao lado da Tríplice Aliança), e a Tríplice Entente, constituída pelo Reino Unido, França e o Império Russo. Mais tarde recebendo a adesão da Itália e dos EUA (HOBSBAM, 1988, p. 432).

O fim da Grande Guerra foi marcado pela derrota da Tríplice Aliança e, portanto, também a derrota da Alemanha. Ao final do conflito, ocorreu a assinatura do Tratado de Versalhes. Todavia, esse tratado, que conservou a soberania alemã, acabou impondo à Alemanha humilhantes penalidades (RIBEIRO, 1986, p. 14-17; LENHARO, 1976, p. 18-23).

Nesse cenário a Alemanha foi seriamente acometida por crises econômicas e sociais, na forma de intenso desemprego, inflação e miséria, e também por instabilidade política, em razão da intensa disputa ocorrida pela tomada do poder na recém instituída República de Weimar (BERTONHA, 2000, p. 34-38; RIBEIRO, 1986, p. 13-18; LENHARO, 1976, pg. 18-24). Nesse sentido, à esquerda comunistas e à direita fascistas buscaram alcançar o poder que se encontrava nas mãos dos sociais democratas, que contavam com o apoio da alta burguesia (LENHARO, 1976, p. 18-24).

No contexto de instabilidade presenciada na Alemanha no início da década de 1920, inúmeros indivíduos insatisfeitos buscavam fomentar agitações políticas, mas também vários partidos políticos emergiam, dentre eles surgiu o Partido dos Trabalhadores Alemães, o qual, por suspeita de associação ao comunismo, foi designado um observador para analisar as suas pretensões (RIBEIRO, 1986, p. 18-23; LENHARO, 1976, p. 19-20). Esse observador era Adolf Hitler.

Hitler era um ex-cabo do exército alemão nascido na Áustria e, quando completou a idade para ingressar na Academia de Belas Artes de Viena, foi habitar nessa cidade, onde então teve seus contatos maiores com o antissemitismo e outras concepções que já estavam enraizadas na cultura dos povos germânicos – como, por exemplo, a Formação da Grande Alemanha e a Comunidade do Povo (MAZOWER, 2013, p. 55; RIBEIRO, 1986, p. 18-22; LENHARO, 1976, 19-20).

Hitler filiou-se ao partido recém constituído e alcançou a sua liderança. Em 1920, ao propor as bases do partido, transformou o Partido dos Trabalhadores Alemães no Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (RIBEIRO, 1986, p. 23; LENHARO, 1976, p.18-20).

Na República de Weimar, visando estabilizar o governo, foi constituída a Coalizão de Weimar, entretanto, a estabilidade áurea só foi conquistada com a recuperação econômica que se processou após o Plano Dawes e Young, com a injeção de capitais estrangeiros, principalmente inglês e norte-americano, entre os anos de 1924 a 1929 (RIBEIRO, 1986, p. 19-31; LENHARO, 1976, p. 21-23). Entretanto, em 1929 ocorreu o grande Crash da Bolsa de Valores de Nova York, que acometeu todo o mundo capitalista. No contexto alemão, novamente o povo se viu sem emprego, sofrendo com inflações elevadas, além de fome e miséria (BERTONHA, 2000, 37-38; RIBEIRO, 1986, p. 35-37; LENHARO, 1976, p. 24-27).

Devido à recuperação econômica que a República de Weimar viveu após 1924, findando em 1929, a influência nazista naquele período foi atenuada, todavia, Hitler aproveitou-se deste contexto para fortalecer sua posição dentro do Partido Nazista, bem como para estruturá-lo administrativamente, visando obter a ascensão rumo ao poder (RIBEIRO, 1986, p. 31-32; LENHARO, 1976, p. 22-23).

Com o Crash de 1929, o nazismo voltou a ganhar força e, nesse cenário, em 1933 alcançou o poder. Após chegar ao poder, Hitler logo buscou consolidar o nazismo na Alemanha, enfraquecendo a esquerda política e buscando fortalecer a aliança com a alta burguesia (BERTONHA, 2000, p. 37-39; RIBEIRO, 1986, p. 37.39; LENHARO, 1976, p. 28-30). Ademais, Hitler também buscou empreender a base da política nazista: a conquista do Espaço Vital e a Formação da Comunidade do Povo.

A Política do Espaço Vital visava obter um espaço territorial para atender as necessidades da Comunidade do Povo, comunidade esta constituída apenas por arianos legítimos e com a total exclusão dos judeus (RIBEIRO, 1986, p. 11 - 62; LENHARO, 1976, p. 31-33).

Segundo os nazistas, os judeus representavam tudo o que havia de mal; eram tidos como parasitas e, além disso, por meio de uma conspiração mundial buscavam dominar o mundo. Assim, o nazismo propôs a luta entre o bem, os arianos, e o mal, os judeus, afirmando que era necessário livrar o mundo do problema judeu (RIBEIRO, 1986, p. 49-50). Desse modo, o nazismo propôs a política antijudaica, a qual acabou por culminar na Solução Final e no extermínio de milhões de judeus. Essa política, vale dizer, não foi linear e seu início não pareceu apontar para o extermínio físico do judeu (BURRIN, 1990, pg. 9-10).



A política antijudaica pode ser dividida em três momentos. No primeiro momento, compreendendo o espaço entre 1933 a 1939, os nazistas buscaram intensamente a emigração – expulsão dos judeus, principalmente por meio de medidas legislativas. Num segundo momento, a ideia proposta visava à constituição de uma reserva internacional para os judeus, onde estes seriam submetidos à constante vigilância, reduzindo assim a força do problema judaico. Entretanto, a política antijudaica acabou resultando no extermínio dos judeus (BURRIN, 1990).

Hitler, em vários de seus discursos, ainda que movido por emoções, deixava claro que se os judeus interrompessem o progresso almejado, esses seriam então eliminados (BURRIN, 1990, p. 29 - 51). Como a invasão da URSS não alcançou o resultado pretendido e ainda levou ao prolongamento da guerra, o nazismo então posicionou-se executando a Solução Final. Como Hitler advertira inúmeras vezes, no caso de uma nova derrota alemã, os judeus não permaneceriam vivos para alegrar-se com a vitória (BERTONHA, 2000, BURRIN, 1990, p. 51).

Além da questão judaica, quando o nazismo assumiu o governo na Alemanha, essa nação encontrava-se com números elevados de desemprego, inflação e miséria. Em razão da política do Espaço Vital, que visava a ampliação do território alemão por meio de anexações e conquistas militares, o nazismo desenvolveu uma forte política de rearmamento. Assim, a indústria bélica fortaleceu-se, gerando grandes quantidades de emprego. Além disso, as forças nazistas da SA e posteriormente a SS foram intensamente inchada com a adesão de desempregados. Dessa forma, a economia voltou a se fortalecer, o emprego cresceu e a Alemanha voltou a ser uma poderosa nação, digna de ser respeitada (RIBEIRO, 1986, p. 54-60; LENHARO, 1976, p. 30-35). Entretanto, a política do Espaço Vital acabou resultando na Segunda Guerra Mundial (BERTONHA, 1990, pg. 56). Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha estava novamente destruída e o governo nazista chegou ao fim.

4 CONCLUSÃO

O nazismo foi um fenômeno político que tem sua gênese em ao menos três elementos. Um dos elementos foi a crise econômica que atingiu o mundo capitalista após o Crash de 1929, colocando fim a vários governos democráticos liberais atuantes na Europa. Porém, também foram de extrema relevância a derrota alemã na Primeira Guerra Mundial e as penalidades impostas pelo Tratado de Versalhes, consideradas humilhantes pela Alemanha e seu povo. Não menos importante foi todo o aspecto cultural já há muito tempo enraizado na Alemanha, visando um governo centralizado e autoritário nas mãos de um líder soberano, fundamentando-se em ideologias como a Formação da Grande Alemanha e o forte racismo que classificava raças em superiores e inferiores, manifestando-se principalmente na forma do antissemitismo.

Quanto ao Führer, é nítido que as ideias nazistas não nasceram de sua cabeça, como as explicações simplistas fazem sugerir. Ainda, apesar da recuperação econômica que ocorre na Alemanha após o início do governo nazista, o custo desta recuperação é extremamente desproporcional. Em muito essa recuperação econômica foi fruto do rearmamento do país, o que somado à política do Espaço Vital, deixa claro a intenção de disputas militares que o Führer queria impor, ainda que não na forma de uma guerra generalizada, como foi a Segunda Guerra Mundial. Assim, classificar Hitler como um grande administrador face à recuperação econômica vivida na Alemanha durante o seu governo torna-se obsoleto, e apontar a ocorrência da Segunda Guerra Mundial somente como um erro empreendido por Hitler em parte deve ser revisto, pois as ideologias defendidas por Hitler não emanara apenas de si mesmo, ao contrário, já estavam cristalizadas na cultura alemã, sendo Hitler também influenciado por essa cultura. Inclusive, esse fato advoga contra análises que exaltam a oratória e lábia de Hitler, afinal, somente podemos entender a assimilação do discurso nazista em meio ao povo alemão se entendermos o contexto econômico e o ideário daquele povo.

Por fim, uma ressalva faz-se necessário. Mesmo sendo Hitler também atingindo por todo o aspecto cultural já presente na Alemanha, o antissemitismo nazista foi muito além do já visto até então. Hitler entendeu os judeus enquanto culpados pela derrota na Primeira Guerra Mundial e os julgou como o grande mal a ser banido da Alemanha. E seu povo, receptivo a esse discurso, o apoiou. Em suma, Hitler empreendeu uma política antijudaica que culminou em uma carnificina jamais vista.

REFERÊNCIAS

BERTONHA, João Fábio. **O Império de Hitler - a nova ordem nazista na Europa**. Maringá, 2009.

BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, nazismo e integralismo**. São Paulo: África, 2000.

BURRIN, Philippe. **Hitler e os judeus: gênese de um genocídio**. Porto Alegre: L&PM, 1990.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **O Nazismo e a Produção da Guerra**. Revista USP, São Paulo, 1995.

COUTO, Sérgio Pereira. **Os Segredos do Nazismo**. São Paulo, 2008.



HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo: África, 1976.

MAZOWER, Mark. **O Império de Hitler – a Europa sob o domínio Nazista**. São Paulo, 2013.

RIBEIRO, João Júnior. **O que é nazismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.